

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS SERTÃO – UNIDADE SANTANA DO IPANEMA**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**EMANUELA DA SILVA GOMES**

**Relato Integrado: capitais utilizados pelos Bancos Brasileiros**

**SANTANA DO IPANEMA**

**2019**

**EMANUELA DA SILVA GOMES**

ÁREA DE PESQUISA: Contabilidade Financeira

**Relato Integrado:** capitais utilizados pelos Bancos Brasileiros

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo)apresentado ao curso de Graduação  
em Ciências Contábeis – UFAL / Santana do  
Ipanema como requisito para a obtenção do  
título de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador:Prof.Me. Esdras dos Santos  
Carvalho

SANTANA DO IPANEMA

2019

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Unidade Santana do Ipanema**

Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4 2169

G633r Gomes, Emanuela da Silva

Relato integrado : capitais utilizados pelos bancos brasileiros / Emanuela da Silva Gomes. – 2019.  
28 f. : il.

Orientação: Esdras dos Santos Carvalho.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) –  
Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de  
Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2019.

Bibliografia: f. 26 - 28.

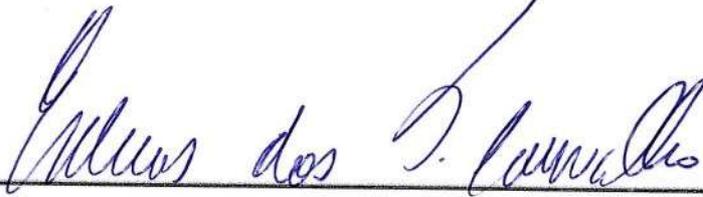
1. Contabilidade financeira. 2. Banco. 3. Capital. 4. Relato integrado.  
I. Título.

CDU: 657

EMANUELA DA SILVA GOMES

**Relato Integrado: Capitais utilizados pelos Bancos Brasileiros**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
submetido ao Curso de Ciências Contábeis da  
Universidade Federal de Alagoas e aprovado  
em 22 de abril de 2019.



---

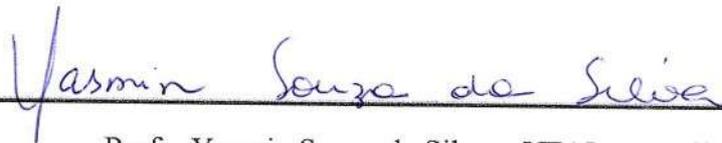
Prof. Me. Esdras dos Santos Carvalho – UFAL – Orientador

**Banca Examinadora:**



---

Prof. Me. Alcides Jose de Omena Neto – UFAL – Avaliador



---

Profa. Yasmin Souza da Silva – UFAL – Avaliadora

## DEDICATORIA

Dedico aos meus pais, por todo amor, e por me proporcionarem condições de estudar, me dando um patrimônio que ninguém pode me tirar. O conhecimento!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir concluir mais uma etapa da minha vida, me dando forças para enfrentar todos os obstáculos que surgiram nessa jornada, não me deixando esquecer que com Fé nada é impossível.

Ao meu orientador, professor Esdras, por toda atenção, paciência e compreensão, por acreditar em mim, mesmo eu fraquejando em alguns momentos, me fazendo continuar o trabalho.

Ao professor José Augusto, por toda sua boa vontade em ajudar, sempre que foi solicitado.

Ao meu namorado Ricardo, que acompanha desde o início essa jornada me motivando.

Ao meu amigo Yugo Rômulo, que por muitas vezes me ajudou nas dificuldades encontradas nas disciplinas.

À Elizete (Zete), por toda sua alegria, proporcionando vários momentos de descontração, por sua dedicação, dando sempre suporte aos alunos e aos professores, sempre sorrindo.

A todo corpo docente do curso Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, unidade Santana do Ipanema, que contribuiu para uma melhor aprendizagem, e para que fosse possível a conclusão desse curso.

Por fim, a todos os amigos que estão presentes em muitos momentos da minha vida, e em especial aos que estiveram comigo durante a graduação, sou grata por todos os momentos alegres vividos, por todos os sufocos divididos e pela troca de experiências.

## RESUMO

A adoção do Relato Integrado no Brasil, contribui para que a complexidade relacionada aos capitais seja divulgada informações de forma detalhada e transparente, para que qualquer parte interessada possa compreender com clareza a relevância dada ao assunto(ZAVATIERI, 2016). Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar a aderência dos capitais propostos pelo *InternationalIntegratedReportingCouncil (IIRC)* na estrutura de divulgação dos relatórios das instituições do setor bancário no Brasil. Para alcançar este objetivo, utiliza-se uma abordagem qualitativa, através de uma pesquisa descritiva e na forma de estudo de documental. Também, utilizou-se a técnica de análise do conteúdo. O resultado deste estudo revela que quatro dos cinco maiores Bancos Brasileiros listados na BM&FBOVESPA adotaram o Relatório Integrado com objetivo de fornecer informações financeiras, econômicas, sociais e ambientais, pois contemplam os capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural) propostos na sua estrutura. Conclui que a adoção do Relato Integrado pelas pelos Bancos Brasileiros resultou em demonstrar o pensamento integrado periódico das instituições do setor bancário sobre a geração de valor (alterações nos capitais) ao longo prazo.

**Palavras-chave:** Banco. Capital. Relato Integrado.

## **ABSTRACT**

The adoption of the Integrated Report in Brazil contributes to the disclosure of information in a detailed and transparent way, so that any interested party can clearly understand the relevance of the matter (ZAVATIERI, 2016). Thus, the present study aimed to analyze the adherence of capital proposed by the International Integrated Reporting Council (IIRC) to the reporting structure of banking sector institutions in Brazil. To achieve this goal, a qualitative approach is used, through a descriptive research and in the form of a documentary study. Also, the technique of content analysis was used. The result of this study reveals that four of the five largest Brazilian banks listed on BM&FBOVESPA have adopted the Integrated Report with the objective of providing financial, economic, social and environmental information, since they include capital (financial, manufactured, intellectual, human, natural) proposed in its structure. It concludes that the adoption of the Integrated Report by the Brazilian Banks resulted in demonstrating the integrated periodic thinking of banking institutions on the generation of value (changes in capital) in the long run.

**Key Word:** Bank. Capital. Integrated Report.

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1- Lucro (Prejuízo) do Período e Ativo Total das Empresas do Setor Bancário listadas na BM&amp;FBOVESPA em 2018 .....</b>	<b>20</b>
---	-----------

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 - Princípios básico e objetivos de um relatório integrado.....</b>	<b>15</b>
<b>Quadro 2 - Elementos de conteúdo e perguntas de um Relatório Integrado .....</b>	<b>16</b>
<b>Quadro 3 - Categorias e descrições dos capitais para fins da Estrutura Internacional do Relato Integrado .....</b>	<b>17</b>
<b>Quadro 4 - Descrição dos Capitais utilizados pelo Banco ITAU UNIBANCO HOLDING S.A no Relato Integrado .....</b>	<b>21</b>
<b>Quadro 5 - Descrição dos Capitais utilizados pelo BANCO BRASIL S.A. no Relato Integrado .....</b>	<b>23</b>

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Setor Bancário Brasileiro .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Relatórios Empresariais.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3</b>	<b>Estrutura Internacional para o Relato Integrado.....</b>	<b>15</b>
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4.</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>21</b>
<b>5.</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A crescente complexidade do mundo dos negócios determinou, ainda, que o responsável pela área financeira desenvolvesse uma visão mais integrativa da empresa e de seu relacionamento com o ambiente externo (ASSAF NETO, 2012).

Devido às constantes mudanças no cenário econômico, os *stakeholders* tem se preocupado não só com a rentabilidade das organizações, mas também com o posicionamento e as políticas empresariais que sejam voltadas para o desenvolvimento sustentável. O conhecimento restrito às técnicas e os instrumentos da administração financeira já se mostram insuficientes no atual mundo dos negócios, necessitando o executivo de maior sensibilidade relativa a outros valores e informações estratégicas (ASSAF NETO, 2012). O objetivo da divulgação da informação por parte das organizações consiste em divulgar informação sobre elas mesmas, facilitando aos usuários da informação tomada de decisões.

Para evidenciar práticas sustentáveis e o relacionamento organização e *stakeholders*, as empresas utilizam-se de vários relatórios que divulgam suas ações perante ao público, não só relatórios financeiros, mas também os não financeiros, que englobam tanto aspecto econômico, quanto as questões sociais e ambientais da empresa. Esses aspectos viabilizam uma interação maior da empresa com todas as partes interessadas, fazendo uma junção de todas informações de maneira que todos fiquem a par das ações ocorrentes na organização. Sendo dada a maior atenção aos assuntos não financeiros da organização, vários modelos de relatórios foram desenvolvidos.

Com o objetivo de atender as demandas dos *stakeholders* por informações não financeiras, surgiram relatórios promovidos pela organização não governamental *Global Reporting Initiative* (GRI). Os relatórios de sustentabilidade surgiram com a incumbência de transmitir as informações de governança corporativa, sociais e ambientais, enquanto as demonstrações contábeis continuaram destinadas às informações financeiras (KIN; CAMPOS JUNIOR et al., 2015).

Neste enfoque, em 2010, surgiu a proposta de criação do Relato Integrado, promovido pelo Conselho Internacional de Relato Integrado (*International Integrated Reporting Council - IIRC*), trazendo conceitos iniciais para que as empresas pudessem aderir e contribuir para o seu desenvolvimento. Esse estabeleceu um programa piloto para executar, por um período inicial de dois anos, com várias empresas ao redor do mundo, cujo objetivo era fornecer *feedback* sobre os conceitos iniciais do Relato Integrado e contribuir para o seu desenvolvimento.

De acordo com Zavatieri (2016), “o relato integrado é um relatório relativamente novo, ainda em fase incipiente, e em estágio de evolução no Brasil.” A estrutura conceitual proposta pelo IIRC tem o objetivo de divulgar esse Relatório na perspectiva de capitais: financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural.

O Banco Central do Brasil (BACEN), por meio da Resolução CMN nº 4.327, de 25 de abril de 2014, estabeleceu diretrizes que devem ser observadas na implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN.

Considerando a Resolução CMN nº 4.327/2014 e a presença do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) e Itaú Unibanco, no programa piloto do IIRC, como representantes do setor bancário, que não é um setor de alto impacto ambiental direto, mas com impacto indireto considerável. Diante disso tem a seguinte questão de pesquisa: **Como as instituições do setor bancário no Brasil divulgam os capitais classificados na Estrutura Internacional para Relato Integrado em seus relatórios anuais?**

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar a aderência dos capitais propostos pelo *International Integrated Reporting Council (IIRC)* na estrutura de divulgação dos relatórios das instituições do setor bancário no Brasil.

A adoção do Relato Integrado no Brasil, contribui para que a complexidade relacionada aos capitais seja divulgada informações de forma detalhada e transparente, para que qualquer parte interessada possa compreender com clareza a relevância dada ao assunto. (ZAVATIERI, 2016)

Este estudo possui relevância, pois o setor bancário brasileiro tem aspectos econômicos, financeiros e sociais, divulgados em relatórios periódicos, que contribuem para o crescimento da economia no Brasil. As instituições do setor bancário conseguem gerar bons lucros mesmo em momentos de crise da economia brasileira (BACEN, 2019). “A necessidade de conhecimento do sistema financeiro é crescente ao longo do tempo, explicada pela importância que exerce na economia o segmento empresarial de um país” (ASSAF NETO, 2012, p. 38).

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Setor Bancário Brasileiro**

De acordo com Assaf Neto (2012), o Sistema Financeiro Nacional é estruturado pelo conjunto de instituições financeiras Bancárias (monetárias) e não Bancárias (não monetárias). Envolve o subsistema normativo (responsável pelo funcionamento do mercado financeiro e das suas instituições, fiscalizando e regulamentando) e o de intermediação financeira (classificado em bancárias e não bancárias).

O subsistema normativo é composto por diversas instituições públicas e privadas cada uma com as suas atribuições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) é um órgão normativo com a finalidade de formular a política de moeda e crédito; O Banco Central do Brasil (Bacen) é o órgão fiscalizador do Sistema Financeiro Nacional tem atribuição de fiscalizar e disciplinar o mercado financeiro; Banco do Brasil, sociedade de economia mista, tem as funções de ser agente financeiro do Governo Federal, Banco Comercial e Banco de Investimento e Desenvolvimento; Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), empresa pública federal, tem o objetivo de reequipar e fomentar empresas consideradas de interesse ao desenvolvimento do país; Caixa Econômica Federal (CEF), instituição financeira pública, que auxilia o Governo Federal na execução de política de crédito; e Secretaria do Tesouro Nacional tem o objetivo de aprimorar as finanças públicas do Brasil (ASSAF NETO, 2012).

O subsistema de intermediação é composto, basicamente, pelas instituições bancárias e não bancárias. As instituições bancárias são classificadas em Bancos Comerciais, Bancos Múltiplos e Caixas Econômicas. Já as instituições financeiras não bancárias são compostos pelos Bancos de investimento, de desenvolvimento, sociedades de arrendamento mercantil, cooperativas de crédito, sociedades de crédito imobiliário e associações de poupança e empréstimos.

Segundo o DIEESE (2018, p.15), o sistema bancário presta diversos serviços aos setores da economia, o desempenho das instituições bancárias no Brasil, em 2018, apesar de estar em um cenário global totalmente adverso, os bancos conseguiram gerar riqueza ampliando os ativos e aumentando os lucros. Utilizou uma estratégia regressiva na oferta de crédito e no atendimento bancário no país. “Mesmo diante de um cenário, de recessão econômica prolongada, os bancos apresentam resultados muito superiores aos de outras empresas dos mais diversos portes e setores do país”.

## 2.2 Relatórios Empresariais

De acordo com Leocádio(2017), o Relatório Empresarial é importante para os *stakeholders* das empresas, pois através dele que as empresas divulgam informações sobre a sua real situação e comportamento do seu desempenho. Esse relatório divulga informações financeiras, obrigatórios amplamente criticadas por se ater muito as informações passadas e não considerarem perspectivas futuras e, sobretudo, não contemplarem informações não financeiras voluntárias.

Segundo Eccles e Spiesshofer (2017), os relatórios empresariais classificam em três tipos: Relatório Financeiro, Relatório de Sustentabilidade e Relatório Integrado. Também que esses relatórios contemplam dois tipos de funções: informação (refere-se a fornecer informação aos seus usuários) e transformação (receber e avaliar as informações pelos seus usuários). O Relatório Financeiro contém informações financeiras, tem natureza obrigatória e a função de informação para auxiliar aos investidores. Já o Relatório de Sustentabilidade contém informações não financeiras de natureza, principalmente, voluntária, atende ao *Stakeholder* e a sua função é a transformação. O Relatório Integrado contém informações financeiras e não financeiras, principalmente voluntária, com a função de transformação e contempla os investidores outros públicos relevantes.

Para Leocádio (2017) os relatórios empresariais tem sofrido diversas modificações devido a pressões caráter social, político, econômico e, principalmente, o financeiro. No Relatório Financeiro, as informações divulgadas são essencialmente contabilísticas e com muitas informações de natureza monetária em contrapartida o relatório não financeiro está diretamente relacionado com a sustentabilidade. Adams (2015) complementa que os relatórios financeiros continuam, sem dúvida, a ser a principal fonte de informação para os investidores e a divulgação da empresa mas os seus usuários sinalizam a falta de informações referentes ao nível da divulgação da estratégia, riscos e desempenho futuro, a falta da integração desses indicadores, bem como a qualidade da informação divulgada.

Nos relatórios de sustentabilidade as informações que estão contidas neles raramente são apresentadas em um contexto de modelo de negócio ou de uma estratégia de uma organização. Dessa maneira, torna-se bastante difícil para os investidores compreenderem de que maneira a sustentabilidade pode afetar o processo de criação de valor de uma organização. (Eccles; Serafeim, 2015).

Para Eccles e Krzus (2010), o Relatório Integrado surge para proporcionar ampla divulgação de informações financeiras e não financeiras. De forma menos complexa e que

poderá contribuir na mensuração do valor das empresas com análise comparativa dos relatórios anuais, de gestão, de sustentabilidade e integrados.

Devido a evolução ocorrida nas empresas e, principalmente, como fazem os seus negócios os relatórios empresariais estão cada vez mais desatualizados. É necessário que a forma de divulgação de informação precisa evoluir por isso foi criada uma *framework* que possa tentar acomodar a complexidade e reunir diversos padrões de relatórios (IIRC, 2011).

### 2.3 Estrutura Internacional para o Relato Integrado

O Relato Integrado é um documento conciso, claro e objetivo, apresenta a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de uma organização com uma visão sobre o passado, presente e futuro e sua capacidade de gerar valor ao longo do tempo por meio dos seis capitais identificados pelo IIRC: financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento, e natural (IIRC, 2014).

Segundo a estrutura institucional do *InternationalIntegratedReportingCouncil* (IIRC,2014), os Princípios Básico sustentam a preparação e apresentação de um relatório integrado, informam o conteúdo do relatório e a maneira pela qual a informação é apresentada. Esses são: Foco estratégico e orientação para o futuro; Conectividade da informação; Relações com partes interessadas; Materialidade; Concisão; Confiabilidade e completude e a Coerência e comparabilidade. No Quadro 1 apresentam-se os princípios básicos e os objetivos que norteiam a estrutura do relatório integrado.

**Quadro 1 - Princípios básico e objetivos de um relatório integrado**

Princípio	Objetivo
<b>Foco estratégico e orientação para o futuro</b>	Oferecer uma visão da estratégia da organização e como está se relaciona com a capacidade da organização de gerar valor no curto, médio e longo prazos, bem como com o uso que faz dos capitais e seus impactos sobre eles.
<b>Conectividade da informação</b>	Mostrar uma imagem holística da combinação, do inter-relacionamento e das dependências entre os fatores que afetam a capacidade da organização de gerar valor ao longo do tempo.
<b>Relações com partes interessadas</b>	Prover uma visão da natureza e da qualidade das relações que a organização mantém com suas principais partes interessadas, incluindo como e até que ponto a organização entende, leva em conta e responde aos seus legítimos interesses e necessidades.
<b>Materialidade</b>	Divulgar informações sobre assuntos que afetam, de maneira significativa, a capacidade de uma organização de gerar valor em curto, médio e longo prazo.

<b>Concisão</b>	Deve ser conciso.
<b>Confiabilidade e completude</b>	A confiabilidade das informações depende de seu equilíbrio e isenção de erros significativos. A confiabilidade (muitas vezes chamada de representação fiel) aumenta com mecanismos como sistemas internos robustos de controle e relatório, contato com as partes interessadas, auditoria interna ou funções semelhantes, e assecuração externa e independente. Incluir todas as informações materiais, tanto positivas quanto negativas. Para garantir que toda informação material seja identificada, leva-se em consideração o que organizações do mesmo setor relatam, pois em um setor certos temas provavelmente são materiais a todas as organizações que dele fazem parte.
<b>Coerência e comparabilidade:</b>	As informações em um relatório integrado devem ser apresentadas: Em bases coerentes ao longo do tempo; De maneira a permitir uma comparação com outras organizações na medida em que seja material para a capacidade da própria organização.

**Fonte:** Adaptado da IIRC (2014).

De acordo com Leocádio (2017), pela aplicação dos princípios básicos os relatos integrados enfocam a capacidade das organizações criar valor e pensamento integrado através da conectividade da informação. Esses vão de encontro aos relatórios corporativos, pois estes são considerados complexos e extensos.

Conforme o IIRC (2013), as informações específicas de um Relato Integrado, varia, necessariamente, de uma organização para outra, uma vez que existem diversas atividades diferentes e cada organização gera valor de sua maneira particular, neste sentido, a Estrutura Internacional do Relato Integrado enfatiza que, ao abordar as questões relacionadas aos elementos de conteúdo, estes aplicáveis a todas as organizações, estariam garantindo um nível apropriado de comparabilidade entre as organizações.

De acordo com a estrutura institucional do IIRC (2013) ao relato integrado, destaca que um relatório integrado tem alguns dos elementos de conteúdo integrados: Visão geral organizacional e ambiente externo; Governança; Modelo de negócios; Riscos e oportunidades; Estratégia e alocação de recursos; Desempenho; Perspectivas; Base de preparação e apresentação e ao fazê-lo, considera: Orientações gerais sobre relatórios. No Quadro 2 apresentam-se os elementos de conteúdo de um relatório integrado e perguntas de acordo com cada elemento.

#### **Quadro 2 - Elementos de conteúdo e perguntas de um Relatório Integrado**

<b>Elementos de conteúdo</b>	<b>Um relatório integrado deve responder à pergunta:</b>
<b>Visão geral da organização e de seu ambiente externo</b>	O que a organização faz e quais são as circunstâncias em que ela atua?
<b>Governança</b>	Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor em curto, médio e longo prazo?
<b>Modelo de negócios</b>	Qual é o modelo de negócios da organização?

<b>Riscos e oportunidades</b>	Quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade que a organização tem de gerar valor em curto, médio e longo prazo, e como a organização lida com eles?
<b>Estratégia e alocação de recursos</b>	Para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?
<b>Desempenho</b>	Até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são os impactos no tocante aos efeitos sobre os capitais?
<b>Perspectiva</b>	Quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?
<b>Base para preparação e apresentação</b>	Como a organização determina os temas a serem incluídos no relatório integrado e como estes temas são quantificados ou avaliados?

**Fonte:** Adaptado da IIRC (2014).

Os princípios básicos são a essência da estrutura do Relato Integrado e os elementos de conteúdo estão vinculados entre si. Todos orientam na formação dos capitais conforme as necessidades da organização.

A estrutura institucional do IIRC (2013) classifica os Capitais em financeiro, Manufaturado, Intelectual, Humano, Social e de Relacionamento e Natural. No Quadro 3 apresentam-se as categorias e descrições dos capitais para fins da Estrutura Internacional do Relato Integrado.

### **Quadro 3 - Categorias e descrições dos capitais para fins da Estrutura Internacional do Relato Integrado**

<b>Capitais</b>	<b>Descrições</b>
<b>Capital financeiro</b>	Conjunto de recursos que: está disponível a uma organização para ser utilizado na produção de bens ou na prestação de serviços; é obtido por meio de financiamentos, tais como dívidas, ações ou subvenções, ou gerado por meio de investimentos.
<b>Capital manufaturado</b>	Objetos físicos manufaturados (diferentes de objetos físicos naturais) disponíveis a uma organização para uso na produção de bens ou na prestação de serviços, incluindo: prédios; equipamentos; infraestrutura (tais como estradas, portos, pontes e plantas para o tratamento de esgoto e água); Capital manufaturado é, muitas vezes, gerado por outras organizações, mas inclui ativos fabricados pela organização relatora para venda, ou quando retidos, para uso próprio.
<b>Capital intelectual</b>	São intangíveis organizacionais baseados em conhecimento, entre eles: propriedade intelectual, tais como patentes, direitos autorais, software, direitos e licenças; "capital organizacional", tais como conhecimento tácito, sistemas, procedimentos e protocolos.
<b>Capital humano</b>	As competências, habilidades e experiência das pessoas e suas motivações para inovar, incluindo: seu alinhamento e apoio à estrutura de governança, ao gerenciamento de riscos e aos valores éticos; a capacidade de entender, desenvolver e implementar a estratégia de uma organização; lealdade e motivação para melhorar processos, bens e serviços, incluindo a capacidade de liderar, gerenciar e colaborar.
<b>Capital social e de</b>	As instituições e os relacionamentos dentro e entre comunidades, grupos de partes interessadas e outras redes, e a capacidade

<b>relacionamento</b>	de compartilhar informações para melhorar o bem-estar individual e coletivo. O capital social e de relacionamento abrange: padrões compartilhados, bem como valores e comportamentos comuns.; relacionamentos com as principais partes interessadas e a confiança e compromisso que uma organização desenvolve e procura construir e proteger com as partes interessadas externas; intangíveis associados com a marca e reputação desenvolvidas por uma organização; licença social para a organização operar.
<b>Capital natural</b>	Todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos ambientais que fornecem bens ou serviços que apoiam a prosperidade passada, presente e futura de uma organização. Isto inclui: água, terra, minerais e florestas; a biodiversidade e a qualidade do ecossistema.

**Fonte:** Adaptado da IIRC (2014).

Para Carvalho e Kassai (2014, p.32) o foco de abrangência do Relato Integrado se concentra-se nos capitais interligados entre si. “O novo modelo de negócio permite que os gestores tomem suas decisões não apenas com foco financeiro, mas também de acordo com o valor intrínseco dessas novas moedas”. Esses geram valor a organização ao longo do tempo, pois será um diferencial competitivo.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa, através de uma pesquisa descritiva e na forma de estudo de documental. Também, utilizou a técnica de análise do conteúdo.

A pesquisa qualitativa, ou seja, “a avaliação qualitativa é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos”. A pesquisa documental é uma estratégia de pesquisa caracterizada como “estudos que utilizam documentos como fonte de dados, informações e evidências”. A análise do conteúdo é uma técnica que estuda e analisa a comunicação de documentos divulgados em sites institucionais entre outras formas de comunicação. As etapas são: pré- análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Aplica-se esta técnica, geralmente, após ou em conjunto com uma pesquisa documental. (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p.55 e 61).

A delimitação da pesquisa foi composta pelas empresas listadas na principal bolsa de valores do Brasil, localizada na cidade de São Paulo, (BM&FBOVESPA) do Setor de Atuação Financeiro, segmento Bancos. A escolha desse segmento deve-se a importância desse setor na economia e o seu impacto na sociedade.

Na relação de empresas do Setor Bancário na BM&FBOVESPA, constavam 26 (vinte e seis) bancos, desses 2 (dois) bancos (BCO SOFISA S.A.; CHINA CONSTRUCTION BANK (BRASIL) BCO MULTIPLO S.A.) constavam nos dados da não há nenhum ativo no mercado a vista, ou seja, não está ativo para operar na bolsa. Na seleção da amostra desta pesquisa, utilizou-se o critério dos 5 (cinco) maiores bancos (**ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.; BANCO DO BRASIL S.A.; BANCO BRADESCO S.A.; BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A. e BANCO BTG PACTUAL S.A.**) considerando o Ativo Total no ano de 2018.

Na Tabela 1, apresentam-se as empresas listadas na BM&FBOVESPA, o Lucro (Prejuízo) do Período e o Ativo Total do exercício de 2018.

**Tabela 1- Lucro (Prejuízo) do Período e Ativo Total das Empresas do Setor Bancário listadas na BM&FBOVESPA em 2018**

Empresas	2018		
	Lucro (Prejuízo) do Período (R\$ - mil)	Ativo Total (R\$ - mil)	Classificação
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	25.639.000	1.552.797.000	1
BCO BRASIL S.A.	15.086.101	1.396.507.474	2
BCO BRADESCO S.A.	16.748.439	1.305.543.714	3
BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	12.799.918	723.865.007	4
BCO BTG PACTUAL S.A.	2.437.107	131.989.532	5
BCO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.	908.597	78.336.413	6
ITAUSA INVESTIMENTOS ITAU S.A.	9.710.000	66.206.000	7
BCO NORDESTE DO BRASIL S.A.	725.503	58.628.963	8
BCO ABC BRASIL S.A.	416.475	30.115.408	9
BANESTES S.A. - BCO EST ESPIRITO SANTO	153.733	27.975.320	10
BCO PAN S.A.	198.289	27.472.054	11
BCO AMAZONIA S.A.	109.078	18.939.959	12
BCO PATAGONIA S.A.	150.771	15.813.058	13
BRB BCO DE BRASILIA S.A.	188.543	14.891.826	14
BCO ALFA DE INVESTIMENTO S.A.	53.141	13.329.178	15
BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	62.292	9.643.554	16
BCO PINE S.A.	(43.094)	9.273.730	17
BCO ESTADO DO PARA S.A.	308.324	7.121.290	18
BANCO INTER S.A.	55.773	5.622.883	19
PARANA BCO S.A.	215.622	5.591.362	20
BCO ESTADO DE SERGIPE S.A. - BANESE	62.540	5.246.847	21
BCO INDUSVAL S.A.	(101.182)	2.444.289	22
ALFA HOLDINGS S.A.	43.012	967.257	23
BCO MERCANTIL DE INVESTIMENTOS S.A.	4.126	166.425	24
BCO SOFISA S.A.	-	-	25
CHINA CONSTRUCTION BANK (BRASIL)			
BCO MULTIPLO S.A.	-	-	26

**Fonte:** Adaptada da BM&FBOVESPA (2018)

A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2019 nos sites das empresas selecionadas para coletar o Relato Integrado de 2017. Não se utilizou o Relato Integrado de 2018 porque as empresas, normalmente, publicam no final do mês de abril do ano subsequente. Após essa etapa, foi realizada a análise documental e do conteúdo. Para possibilitar a técnica de análise do conteúdo, teve-se como constructo referencial a Estrutura Internacional do Relato Integrado que contempla os seus capitais (Financeiro, Manufaturado, Intelectual, Humano, Social e de Relacionamento e Natural).

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os Bancos analisados têm, individualmente, formas diferentes de apresentarem os capitais que constam na Estrutura Internacional para Relato Integrado. O **BANCO BRADESCO S.A.** e o **ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.** apresentam em um único documento (Relato Integrado ou Relatório Integrado) todos os conteúdos que constam na Estrutura. Já os demais Bancos apresentam em um documento denominado Relatório Anual, constam diversos conteúdos além dos específicos que atendam aos princípios básicos e elementos de conteúdo incluídos no Relato Integrado (RI).

O Banco **ITAU UNIBANCO HOLDING S.A** apresentou no seu Relato Integrado de 2017 todos os capitais propostos pela estrutura. Informa que os capitais são alocados no modelo de negócio da empresa. Relaciona-os para captar recursos e ofertar produtos e serviços, para atingir os objetivos da organização e prover diferenciação ao mesmo tempo que incrementa aos capitais.

A análise permitiu verificar que esse Banco tem os capitais alinhados com a dimensão dos impactos na sociedade, modelo de negócios, estratégias prioritárias e *performance* sustentável. No Quadro 4, apresentam-se os capitais e as descrições desse Banco:

#### Quadro 4 - Descrição dos Capitais utilizados pelo Banco ITAU UNIBANCO HOLDING S.A no Relato Integrado

Capitais	Descrições
<b>Capital financeiro</b>	Composto por recursos financeiros disponíveis ou alocados nos negócios, próprios ou de terceiros, obtidos na forma de produtos ou serviços financeiros, tais como: crédito, aplicações, depósitos e captações, investimentos e operações com seguros, previdência e capitalização. O capital financeiro é um dos capitais mais importantes para a indústria bancária. É por meio do capital financeiro que os bancos intermediam suas operações, captando recursos no mercado e concedendo empréstimos aos clientes e à sociedade, atribuindo taxas de juros que remunerem os riscos do negócio e os seus provedores de capital.
<b>Capital manufaturado</b>	Composto por equipamentos tangíveis e instalações físicas, como agências, caixas eletrônicos, aplicativos e sistemas de tecnologia – próprios, arrendados ou sob o nosso controle – utilizados na oferta de produtos e serviços e na gestão dos negócios. Fornecemos serviços financeiros integrados e produtos a nossos clientes por meio de uma variedade de canais de distribuição que proporcionam, principalmente, mais conforto, conveniência e segurança aos nossos clientes e colaboradores.

<b>Capital intelectual</b>	Composto pela reputação conquistada por pela marca, pela propriedade intelectual e pela capacidade de desenvolver novas tecnologias, produtos e serviços, que geram vantagens competitivas e visam à perenidade dos negócios. Em um mundo permeado pela transformação digital contínua, nosso desafio é acompanhar as mudanças e atender às necessidades de nossos clientes. Uma parte essencial desta transformação é o uso crescente de dispositivos móveis com acesso à internet, que reflete diretamente sobre o crescimento exponencial no uso do banco móvel.
<b>Capital humano</b>	Composto por nossos colaboradores e suas habilidades, experiências, motivações para inovar, desenvolver e melhorar processos, produtos e serviços, de forma ética e responsável, por meio da meritocracia, liderança e colaboração. Nosso modelo de gestão é construído por pessoas que são essenciais para a sustentabilidade dos nossos ativos e negócios. Apoiamos a diversidade e o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para a qualidade, inovação e satisfação dos clientes, que contribuirão para a performance sustentável e resultados perenes.
<b>Capital social e de relacionamento</b>	Composto pelo relacionamento ético e transparente com os acionistas, clientes, colaboradores, governo, órgãos reguladores e fornecedores – essenciais para a manutenção dos negócios e da licença social. Reflete a capacidade de compartilhar valor e aprimorar o bem-estar individual e coletivo. A ética está presente nos nossos negócios e se traduz na transparência, respeito e honestidade no relacionamento com nossos públicos, na qualidade dos nossos serviços e produtos e na preocupação com o desempenho financeiro e a responsabilidade socioambiental.
<b>Capital natural</b>	Composto por recursos ambientais renováveis e não-renováveis, consumidos ou afetados para a prosperidade dos negócios. Por exemplo, ar, água, terra, minérios, florestas e biodiversidade. Somos um agente de transformação e temos um importante papel no desenvolvimento sustentável. Como um banco do futuro, buscamos a eco eficiência operacional na criação de valor, por meio de resultados positivos e do incentivo ao desenvolvimento das pessoas, da sociedade e dos países onde atuamos.

**Fonte:** Elaboração própria.

O **BANCO BRASIL S.A.** apresentou em seu Relatório Anual de 2017 o seu modelo de negócios com os capitais do Relato Integrado. Verificou-se que os capitais são associados aos desafios prioritários da empresa: alinhar a governança da empresa as melhores práticas internacionais; desenvolver soluções financeiras e modelos de negócios e identificar as inovações no setor financeiro (modelos de negócios e tecnologias) e se antecipar às tendências a fim de garantir a perenidade e longevidade entre outros desafios. Na concepção desse Banco os capitais têm os seguintes conceitos e conteúdo, conforme demonstrado no Quadro 5:

**Quadro 5 - Descrição dos Capitais utilizados pelo BANCO BRASIL S.A. no Relatório Integrado**

Capitais	Descrições
<b>Capital financeiro</b>	São os recursos disponíveis ou investidos em negócios próprios ou de terceiros obtidos por meio de captações, da prestação de serviços e da oferta de produtos a nossos clientes;
<b>Capital manufaturado</b>	É formado por nossas instalações e nossos equipamentos, incluindo prédios, rede de agências, caixas eletrônicos, sistemas e aplicativos;
<b>Capital intelectual</b>	É composto de intangíveis como o valor de nossa marca, o conhecimento técnico acumulado e a nossa capacidade de inovar no desenvolvimento de novos produtos, serviços e tecnologias, com vistas à perenidade dos negócios;
<b>Capital humano</b>	É formado por nossos colaboradores, por suas competências, experiências e capacidade de inovação. Inclui seu alinhamento com nossas boas práticas de governança e valores éticos; capacidade de executar nossa estratégia; a motivação para melhorar processos, bens e serviços; e a habilidade para dirigir, gerenciar e colaborar.
<b>Capital social e de relacionamento</b>	É o relacionamento ético que mantemos com nossos stakeholders – clientes, acionistas/investidores, fornecedores, órgãos reguladores, sociedade e governo – e demonstra nossa capacidade de compartilhar valores e melhorar o bem-estar individual e coletivo.
<b>Capital natural</b>	É formado por todos os recursos ambientais, renováveis e não renováveis, utilizados ou impactados por nossos negócios e que apoiam nossa prosperidade. Inclui principalmente água, ar, terras, florestas, biodiversidade e saúde do ecossistema.

**Fonte:** Elaboração própria.

O **BANCO BRADESCO S.A.** aderiu os capitais de acordo com o que foi apresentado no Relatório Integrado de 2017 com o proposto pela Estrutura Internacional. Não descreve os capitais, mas apresenta as perspectivas dos capitais que utilizam: **Capital Financeiro** relata os ativos totais e patrimônio líquido; **Capital Manufaturado**: a rede de atendimento e estrutura tecnológica (transações realizadas pelos canais digitais, Internet, Mobile, Tele banco e ATM); **Capital Intelectual**: Inovação, Propriedade Intelectual, Ferramentas de conhecimento e relacionamento com cliente e valor da marca e reputação; **Capital Humano**: Cultura Organizacional e Quantitativo de funcionários; **Capital Social e de Relacionamento**: foca no relacionamento com partes interessadas-com clientes, fornecedores, acionistas e investidores, órgãos reguladores e com a comunidade; e **Capital Natural**: Água, energia e qualidade do ecossistema.

O **BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.** em seu Relatório Anual de 2017 apresenta os capitais que formam a operação da empresa e os ícones correspondentes a cada um deles: **Capital Financeiro**: Recursos financeiros necessários para a atuação e oferta de produtos e serviços; **Manufaturado**: Equipamentos e objetos usados nas operações, como prédios, mobiliário, infraestrutura etc.; **Capital Intelectual**: Conhecimentos que permeiam o negócio, como propriedade intelectual e capital organizacional; **Capital Humano**:

Habilidades e experiências das pessoas que fazem a operação e suas motivações para inovar; **Capital Social e de Relacionamento:** Relacionamentos com consumidores, acionistas, funcionários, sociedade e diferentes públicos do negócio; e **Capital Natural:** Recursos e processos ambientais usados para a atuação e oferta de produtos e serviços.

O **BANCO BTG PACTUAL S.A.** não apresenta de maneira expressa a utilização dos capitais propostos pela Estrutura Internacional para Relato Integrado. Apesar de estar entre os cinco maiores bancos, não utiliza os padrões mais avançados usados para Relatórios Anuais: princípios básicos, elementos de conteúdo e capitais aplicados ao Relatório Integrado.

## 5. CONCLUSÃO

A adoção do Relato Integrado pelas pelos Bancos Brasileiros resultou em demonstrar o pensamento integrado periódico das instituições do setor bancário sobre a geração de valor (alterações nos capitais) ao longo prazo.

Verificou-se que o Banco **ITAU UNIBANCO HOLDING S.A** descreveu de forma clara e objetiva os capitais no seu Relatório Integrado e demonstrou que estão alinhados com o modelo de negócios e, principalmente, com as estratégias prioritárias da organização.

O **BANCO DO BRASIL S.A.** apresentou todos os capitais, de maneira mais concisa, associados ao modelo de negócios, a governança da empresa as melhores práticas internacionais e a identificação de inovações no setor financeiro.

Tanto o **BANCO BRADESCO S.A.** quanto o **BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A** divulgaram os Relatórios Integrados de maneira muito sucinta. Não descreveram os capitais, apenas apresentaram as perspectivas dos capitais.

O **BANCO BTG PACTUAL S.A.** não apresentou de maneira expressa a utilização dos capitais propostos pela Estrutura Internacional para Relato Integrado. Apesar de estar entre os cinco maiores bancos, não utiliza os padrões mais avançados usados para Relatórios Anuais.

A análise realizada nesta pesquisa revela que quatro dos cinco maiores Bancos Brasileiros listados na BM&FBOVESPA adotaram o Relatório Integrado com objetivo de fornecer informações financeiras, econômicas, sociais e ambientais, pois contemplam os capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural) propostos na sua estrutura.

A pesquisa foi realizada de forma restrita utilizando um setor da economia e um período anual. Sugere-se que se analise outros segmentos associados a um período maior.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, C. A. (2015a), “The internationalintegratedreportingcouncil: a calltoaction”, *Critical Perspectives onAccounting*, Vol. 27, pp. 23-28.

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 11.ed.São Paulo: Atlas, 2012

BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual**. Disponível em:  
<<https://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/ri/pt/dce/dwn/relan2017.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Resolução CMN nº 4.327, de 25 de abril de 2014.  
Disponível em:  
<http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/normativo.asp?tipo=res&ano=2014&numero=4327>. Acesso em: 05 fev. 2019.

BANCO BRADESCO S/A. **Relatório Integrado**. Disponível em:  
<[https://www.bradesco.com.br/siteBradescoRI/Paginas/obradesco/195\\_relatoriointegrado.aspx](https://www.bradesco.com.br/siteBradescoRI/Paginas/obradesco/195_relatoriointegrado.aspx)>. Acesso em: 05 fev. 2019.

BANCO ITAÚ UNIBANCO. **Relatório Integrado**. Disponível em:  
<<https://www.itau.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=+sAlM6y1/pH9CK7uKXEarA==>>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

BANCO SANTANDER. **Relatórios Anuais**. Disponível em:  
<<https://www.santander.com.br/sustentabilidade/central-de-resultados>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

BMF&BOVESPA. **Empresas Listadas**. Disponível em:  
<[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm)>. Acesso em: 05 fev. 2019.

CARVALHO, Nelson; KASSAI, José Roberto. **Relato Integrado: a nova revolução contábil**. *Revista FIPECAPI*, v. 1, ago. 2014.

CASTRO, M. N. **Relato integrado: um estudo sobre os indicadores-chave de desempenho não financeiro das empresas brasileiras**, 2015. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

COMISSÃO BRASILEIRA DE ACOMPANHAMENTO DO RELATO INTEGRADO.  
Disponível em: < [http://www.relatointegradobrasil.com.br/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&tipo=55221&conta=28&id=215818](http://www.relatointegradobrasil.com.br/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=55221&conta=28&id=215818) >. Acesso em: 10 jan. 2019.

DIEESE. **Desempenho dos bancos 2017**. Disponível em:  
<<https://www.dieese.org.br/desempenhodosbancos/2018/desempenhoDosBancos2017.html>>  
Acesso em: 10 jan. 2019.

DIEESE. **Desempenho dos bancos 2018**. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/desempenhodosbancos/2018/desempenhoDosBancos1semestre2018.html>> Acesso em: 10 jan. 2019.

ECCLES, R. G.; SPIESSHOFER, B. (2017), "**Integrated Reporting for a Re-Imagined Capitalism**", in Barton, D., Horváth, D. e Kipping, M. (eds.), *Re-Imagining Capitalism*, Oxford University Press, pp. 207-225.

ECCLES, R. G.; SERAFEIM, G. (2015), "Corporate and Integrated Reporting: A Functional Perspective", in Mohrman, S., O'Toole, J. e Lawler, E., *Corporate Stewardship: Organizing for Sustainable Effectiveness*, Sheffield, UK: Greenleaf Publishing, pp. 156-173.

ECCLES, R. G.; KRZUS, M. P. (2010), *Onereport: Integrated reporting for a sustainable strategy*, John Wiley & Sons.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS BANCOS □ FEBRABAN. Disponível em: <<http://www.febraban.org.br/7Rof7SWg6qmyvwJcFwF7I0aSDf9jyV/sitefebraban/Bancos%20e%20Desenvolvimento%20Sustent%E1vel%20-%20julho%202011.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2019.

FRAGALLI, A. C. **Relato integrado de uma propriedade agrícola**: Um estudo de caso com base no *Framework do International Integrated Reporting Council* (IIRC), 2014a. 101 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

FRAGALLI, A. C. Relato Integrado: uma nova abordagem de comunicação. **FCV EMPRESARIAL**, Maringá, p. 11-14, Nov. 2014b.

FREITAS, B. F. G. DE; FREIRE, F. DE S. Relato Integrado: Um estudo da aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 12, n. 1, p. 77--92, 17 mar. 2017. Disponível em: Acesso em: 06 fev. 2019.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL – IIRC. Disponível em: <<http://integratedreporting.org/.../iirc-ppYearbook-2013>>. Acesso em: Acesso em: 06 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. **Modelo de negócio com inserção dos seis capitais** Figura 1. Disponível em: <<http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-the-international-IR-framework-Portugese-final-1.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. **Integrated Reporting <IR>** Disponível em: <<http://integratedreporting.org/why-the-need-for-change/>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

KIN, Claudia. et al. Relato Integrado: Estudo de Caso da AES Brasil, **CSEAR- South America**, Salvador, Junho 2015.

LEOCÁDIO, M.F.C. **Relato Integrado em Portugal**. 2017 61 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controlo de Gestão) – Universidade do Porto. Porto.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R., **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo, 2009.

ZAVATIERI, I. M. **Relato Integrado:** um estudo de estruturas de divulgação do capital humano em relatórios bancários, 2016. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP. São Paulo.